



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA**

Gabriela de Aguiar Carvalho, **UFC**

**Orientadora:** Maria José Costa dos Santos, **UFC**

### **INTRODUÇÃO**

Cursar o ensino regular na idade apropriada, ou seja, com alunos da mesma faixa etária, pode favorecer o aprendizado dos alunos, a relação entre os discentes, facilitando assim a aprendizagem no ambiente escolar. No entanto, muitas crianças abandonam os estudos ainda no ensino regular, muitas vezes, não tendo a oportunidade de serem alfabetizadas. Podemos dizer que um dos principais motivos desse abandono escolar é a necessidade de trabalhar para auxiliar na renda mensal da família.

Porém, quando chegam à fase adulta, essas crianças que agora são jovens e muitas vezes, adultos, sentem a necessidade de iniciar ou dar continuidade em seus estudos. Isso se deve ao fato que, atualmente a sociedade e, especificamente, o mercado de trabalho exige o mínimo de qualificação profissional (Ensino Médio). Desta maneira, muitos jovens e adultos procuram se qualificar, em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Então, estes jovens e adultos ingressam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que de acordo com o artigo 37º da Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 da LDB, “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Quando esses jovens e adultos retornam à escola, eles se deparam com outra realidade, passam a conviver com pessoas da sua mesma idade ou idade mais avançada. Desta forma, se faz necessário por parte dos professores, um ensino alinhado à realidade desses jovens e adultos, pois, muitos destes discentes trabalham e têm responsabilidades



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

familiares, como por exemplo, filhos. Desta maneira, é importante que os docentes que irão trabalhar com esses jovens e adultos se atentem para a realidade de seus alunos, pois os mesmos não são mais crianças e necessitam de um ensino diferenciado. De acordo com Oliveira (2007), um dos principais problemas encontrados na Educação de Jovens e Adultos é a infantilização dos discentes, em que:

Não importando a idade dos alunos, a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos seguem as propostas desenvolvidas para as crianças do ensino regular. Os problemas com a linguagem utilizada pelo professorado e com a infantilização de pessoas que, se não puderam ir à escola, tiveram e têm uma vida rica em aprendizagens que mereceriam maior atenção, são muitos. (OLIVEIRA, 2007, p. 88)

De acordo com a autora, percebemos que a infantilização dos discentes é um dos grandes problemas encontrados na EJA, pois o fato desses jovens não ter cursado o Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada, faz com que muitos professores desenvolvam métodos de ensino parecidos, se não iguais aos de crianças, ainda no início da escolarização. No entanto, não podemos deixar de levar em consideração que esses discentes são adultos, providos de experiências extraescolares.

Ao falarmos da atuação dos professores em salas de EJA, não podemos deixar de mencionar a importância de uma formação acadêmica de qualidade, ou seja, uma formação na universidade que contemple essa modalidade de ensino. Desta forma, nos perguntamos: como trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, se muitas vezes, a formação acadêmica oferecida pela universidade não prepara o discente para lecionar na EJA? Tomamos como exemplo, o currículo do curso de Pedagogia-Diurno (2007.1) da Universidade Federal do Ceará (UFC), que não contempla essa formação para atuar na EJA, isso porque não determina a obrigatoriedade em cursar a disciplina de Educação de Jovens e Adultos, pois a grade curricular do curso de Pedagogia-Diurno da UFC (2007.1) é direcionado para atuar na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, sendo ofertada, apenas, como disciplina optativa. Vale ressaltar que atualmente o currículo do curso de Pedagogia da UFC foi reformulado. Desta forma, o



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

novo currículo (2014.1) tornou a disciplina de Educação de Jovens e Adultos obrigatória para o curso de Pedagogia Diurno, assim como é para o curso Noturno.

Podemos dizer que muitos discentes saem da universidade para o campo profissional sem terem o conhecimento necessário para atuar com esse público diferenciado (quando falamos diferenciado, estamos nos referindo ao fato que o ensino para os alunos Jovens e Adultos, requer um ensino diferente do oferecido para as crianças). Podemos salientar que essa má formação acadêmica é percebida quando os professores assumem uma turma de EJA, em que se deparam com um público estudantil diferenciado, com anseios e vivências diversificadas, que necessitam de um ensino direcionado para a sua realidade.

Desta maneira, a formação continuada para professores é uma oportunidade de suprir as falhas recorrentes da formação acadêmica, proporcionando aos docentes, aprendizagens que visam aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. De acordo com as autoras Ribas e Soares:

[...] faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo, é fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é extremamente importante uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. (RIBAS e SOARES, 2012, p. 5)

Compreendemos, portanto, a importância da formação continuada para os docentes que atuam na EJA, não apenas em relação à aprendizagem de metodologias e recursos de ensino, mas também na importância de preparar os docentes para lidar com as dificuldades encontradas no exercício da profissão, preparando-os assim para lidar com a realidade de muitos jovens e adultos que ingressam na EJA, pois

Ser professor, hoje, é ser um profissional competente, para levar o aluno a aprender, é participar de decisões que envolvam o projeto da escola, lutar contra a exclusão social, relacionar-se com os alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno desse espaço". (ENS, 2006, p. 19 *apud* RIBAS e SOARES, 2012, p. 5)



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores que lecionam na Educação de Jovens e Adultos em uma Instituição Escolar pública de Fortaleza, levando em consideração a sua experiência em sala de aula.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa, iniciamos os estudos teóricos acerca da Educação de Jovens e Adultos. Em seguida, visitamos uma Instituição Escolar pública de Fortaleza, que no período diurno oferece ensino regular (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental) e no período noturno, a referida escola oferece a modalidade de ensino EJA. Solicitamos à diretora da escola a autorização para conversar com os professores, e assim, perguntar se eles desejariam participar desta pesquisa. Três professores se disponibilizaram a participar da pesquisa. O método utilizado neste trabalho foi o relato escrito, no qual os professores relataram as principais dificuldades encontradas ao lecionar na Educação de Jovens e Adultos, levando em consideração a sua experiência em sala de aula. Por fim, analisamos os dados colhidos nos relatos escritos dos docentes. A seguir, apresentaremos os resultados e iniciaremos as discussões acerca dos achados desta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como fora dito anteriormente, a pesquisa foi realizada em uma escola pública de Fortaleza. Participaram da pesquisa três professores. Nos relatos escritos que apresentaremos a seguir, perguntamos quais as principais dificuldades apresentadas no exercício da profissão, enquanto professores que lecionam na Educação de Jovens e Adultos.

O primeiro ponto destacado pelos docentes diz respeito à **baixa frequência dos alunos nas aulas**, isso se deve ao fato que muitos destes alunos trabalham durante o



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

dia, e à noite quando chegam do trabalho, estão cansados, sem disposição para ir à escola. Vale ressaltar, que devido à rotina diária entre estudo e trabalho, muitos discentes desistem do curso, apesar de almejavam melhores condições de vida através do estudo, como veremos nas falas a seguir:

A grande dificuldade com relação ao ensino na EJA é justamente a “infrequência” do educando. Muitos alunos faltam sistematicamente às aulas, prejudicando o andamento escolar do próprio aluno. **(Relato Nº 01)**

Enquanto professor de EJA penso que as maiores dificuldades que encontramos diz respeito à baixa frequência do turno noturno, pois como muitos são trabalhadores, faltam bastante às aulas e muitas vezes, vem cansados e não têm um bom rendimento escolar. Ou outras vezes, começam a frequentar as aulas e abandonam no meio do curso, pois não conseguem aliar o trabalho com o estudo. **(Relato Nº 02)**

O turno da noite é bem peculiar, a EJA, necessita de todo um amparo e atenção, já que as principais dificuldades são a baixa frequência, pelo fato de muitos trabalharem durante o dia, assim como a desistência dos estudos em um outro momento. **(Relato Nº 03)**

Esta, certamente, deva ser uma realidade vivenciada por professores que trabalham com a EJA, isso porque, muitos discentes são jovens e adultos, que têm filhos e precisam trabalhar para assumir as despesas familiares. Vale ressaltar que não é fácil conciliar estudo, trabalho e família. Desta forma, se faz necessário a compreensão por parte dos docentes com relação à realidade de seus alunos, e assim, utilizar recursos e métodos de ensino que estimulem os discentes a continuarem estudando, pois do contrário, desistem antes mesmo de terminar o curso.

Os docentes apontaram, também, como uma dificuldade encontrada na EJA, o **desinteresse dos alunos pelos estudos**, pois, muitos destes discentes frequentam a escola por imposição da família. Outros jovens não frequentam a escola por vontade própria e sim para não ficar detido (devido ao fato de terem cometido algum tipo de delito), pois esta é uma forma encontrada pela justiça de incluir esses jovens no ambiente escolar. Desta forma, esse desinteresse por parte de alguns jovens prejudica o aprendizado dos discentes que têm mais idade (a EJA é uma modalidade de ensino que mescla educandos de diferentes faixas etárias) e que realmente estão naquele ambiente



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

em busca de aprendizado. Podemos perceber esse desinteresse por parte dos alunos, nas falas dos professores que relatam:

Alguns quando estão presente, ficam “bagunçando” na sala, dificultando a transmissão de conteúdos aos demais alunos presentes. **(Relato Nº 01)**

Outro problema que vejo também com relação ao estudante da EJA é no que se refere à inclusão tanto de alunos jovens (15, 16 anos) juntamente com pessoas de mais idade, pois se observa que os adultos são mais interessados, motivados para aprender, enquanto que os jovens, muitas vezes, vão para a escola apenas por imposição dos pais, e assim, não demonstram interesse algum pelos estudos. **(Relato Nº 02)**

Outra dificuldade apontada pelos docentes enquanto professores da EJA, diz respeito à **baixa participação da família na vida escolar do aluno**. Não podemos esquecer que muitos pais não acompanham a vida escolar do aluno, em que estes matriculam o jovem na escola e não avaliam o desenvolvimento do filho no ambiente escolar, como que sua obrigação como pai/mãe já tivesse sido cumprida. Vale ressaltar, que muitos alunos que frequentam a EJA, são jovens entre 15 e 17 anos, que necessitam do acompanhamento por parte da família. Esse distanciamento entre a família e a escola, contribui para o mau desenvolvimento do aluno no ambiente escolar, principalmente em sua aprendizagem. Desta forma se faz necessário esse contato frequente entre a família e a escola, com o objetivo de garantir um ensino de qualidade para os alunos, pois a escola é formada pela família e pela comunidade. Vejamos a fala do docente sobre a participação da família no ambiente escolar:

Os pais pouco participam do acompanhamento escolar dos seus filhos no turno da noite, comprometendo a relação escola/família. **(Relato Nº 01)**

De acordo com os docentes, outra dificuldade enfrentada ao lecionar na EJA se refere à conduta dos alunos na escola, especificamente, a **falta de respeito para com o educador**. Muitos jovens não respeitam a autoridade do professor em sala de aula. Não é raro vermos casos de professores serem agredidos dentro do ambiente escolar. Muitas



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

vezes, a relação familiar e o meio social em que estes jovens estão inseridos pode influenciar nesse mau comportamento por parte dos jovens, como mostra as falas a seguir:

Se pararmos para analisar atentamente, veremos que a desagregação familiar pode ser considerada a causa principal do desgaste de conduta em muitos educandos. **(Relato N° 01)**

Infelizmente, parte desses alunos estão envolvidos com o uso e tráfico de drogas em suas áreas de moradia, não querendo em sala de aula, respeitar a autoridade do educador. **(Relato N° 01)**

E por fim, a última dificuldade apontada pelos educadores que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos diz respeito à **baixa estrutura da escola**. Os docentes reconhecem a necessidade de se buscar meios que estimulem a aprendizagem dos alunos, mas, reconhecem as dificuldades enfrentadas em muitas escolas do Brasil que ofertam a Educação de Jovens e Adultos sem dispor de uma estrutura adequada. Podemos dizer que a falta de materiais didáticos direcionados para este público de alunos, bem como a estrutura da escola que é voltada para o ensino fundamental, tem dificultado o trabalho docente em muitas escolas brasileiras. Como veremos nas falas a seguir:

É claro que fica também necessária a escola criar meios de motivar esses alunos (quero apenas lembrar que, muito já se falou nesse tema: motivar o aluno da EJA) para que ele tenha interesse de estar e gostar da escola. **(Relato N° 01)**

A estrutura das escolas que não são voltadas para Educação de Jovens e Adultos. **(Relato N° 03)**

Estas foram, portanto, as principais dificuldades apresentadas por professores ao lecionar na Educação de Jovens e Adultos em uma Instituição Escolar pública de Fortaleza. Se pesquisarmos em outras escolas pelo país, perceberemos que as dificuldades relatadas por estes professores, fazem parte da realidade vivenciada por



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

muitos outros docentes que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos, que enfrentam diversas dificuldades e precisam estar preparados para lidar com esse público jovem e adulto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo neste trabalho foi identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores que trabalham na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública de Fortaleza, levando em consideração a sua experiência em sala de aula. Baseamo-nos na Lei de Diretrizes e bases da Educação – LDB (1996) sobre a Educação de Jovens e Adultos e Oliveira (2007) que fala da infantilização do Ensino para a EJA. Participaram da pesquisa três docentes que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos. Como método da pesquisa, utilizamos o relato escrito dos docentes.

Ao analisarmos o relato escrito dos docentes enquanto professores de EJA, identificamos, especificamente, cinco dificuldades que classificamos como as principais que estavam presentes no relato dos mesmos. A primeira dificuldade relatada diz respeito à baixa frequência dos alunos nas aulas, que se deve ao fato de muitos jovens e adultos trabalharem para assumir as despesas familiares, o que tem dificultado a permanência do aluno no ambiente escolar. Outra dificuldade identificada no relato dos docentes se refere ao desinteresse dos alunos pelos estudos, pois, alguns jovens frequentam a escola por imposição dos pais e/ou da justiça, dificultando assim, a aprendizagem dos demais colegas em sala de aula. Em seguida, identificamos que a baixa participação da família na vida escolar do aluno tem dificultado o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, pois, entendemos que a escola é formada pela família e pela comunidade, fazendo-se necessário a participação da família na vida escolar do aluno. Outra dificuldade apontada pelos docentes se refere à falta de respeito para com o educador, em que muitos jovens não respeitam a autoridade do professor em sala de aula (vale ressaltar que esse desrespeito para com o educador é vivenciado por muitos docentes em todo o país). E por fim, identificamos no relato dos docentes que a



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

baixa estrutura da escola, dificulta o processo de ensino e aprendizagem, pois, a escola não possui recursos e ferramentas que auxiliem na aprendizagem dos alunos.

Concluimos, portanto, que as principais dificuldades enfrentadas por esses docentes, estão relacionadas à comunidade escolar em geral, ou seja, à escola, à família, ao discente e ao docente. Desta forma, se faz necessário a união por parte desses sujeitos para garantir a reentrada e a permanência desses alunos na escola, favorecendo, assim, a aprendizagem dos mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** (Lei n. 9.394/1996). Brasília – DF. 20 de dezembro de 1996.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar**. Editora UFPR. Curitiba: n.29, p. 83-100, 2007.

RIBAS, Marciele Stiegler; SOARES, Solange Toldo. Formação de Professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. *In: Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL*. Caxias do Sul - RS: Universidade de Caxias do Sul, 2012, p. 01–16. Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/2012/home.php?link=grupos&acao=buscar\\_trabalho](http://www.portalanpedsul.com.br/2012/home.php?link=grupos&acao=buscar_trabalho)